



FISCALIZAÇÃO

30% do mercado não é regulado

Profissionais do imobiliário alertam para riscos de branqueamento de capitais no sector



Vários grupos imobiliários assinaram um memorando com a APEMIP para reforçar o acompanhamento mais próximo do sector FOTO JOSÉ CARIA

Os milhões de euros movimentados no sector imobiliário têm atraído muitos operadores, mas nem todos fiáveis. A acusação vem da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Profissional de Portugal (APEMIP), através

de Luís Lima, o seu presidente, que estima que “30% do mercado não é controlado no âmbito do branqueamento de capitais”.

“A APEMIP tem recebido muitas denúncias que já fez chegar à tutela (Ministério da

Economia). Estamos a falar de operadores que atuam no mercado imobiliário sem licença específica para a mediação imobiliária e que, nesse sentido, não são obrigados a cumprir todos os condicionalismos impostos às outras mediato-

ras”, denunciou o responsável.

O sector, recorde-se, é regulado pelo Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), mas este, diz Luís Lima, neste momento não tem capacidade para fiscalizar todas as irregularidades.

“A importância que o sector imobiliário tem para a economia nacional obriga-nos a assumir mais responsabilidade, a pedir ao Estado essa responsabilidade partilhada, que este não consegue ter ao nível da fiscalização. Para nós é mais fácil, temos mais de 3000 associados de norte a sul do país”, reforça o presidente da APEMIP.

Comissão reúne pesos-pesados do sector

Decididos a fazer mais pressão junto do Governo no âmbito deste assunto, a APEMIP assinou durante o SIL, o salão imobiliário de Portugal, um memorando com alguns dos principais grupos do sector, onde se incluem, entre outros, a Remax, ERA, Century, Sotheby's, Garvetur e a Cushman&Wakefield.

Esta comissão vai reunir-se mensalmente para definir estratégias de protecção do sector.

“A APEMIP tem recebido muitas denúncias, que já fez chegar à tutela. Estamos a falar de operadores que atuam no mercado imobiliário sem licença específica para a mediação imobiliária”

“Estamos preocupados com a facilidade com que certos operadores atuam no mercado. A quem chamamos os Uber da mediação, um fenómeno que temos vindo a assistir principalmente no último ano”

Para já, está em curso o código de conduta a impor a todos os que já trabalham ou querem vir a trabalhar neste mercado.

“Os Uber da mediação são extremamente perigosos”

“Estamos preocupados com a facilidade com que certos operadores atuam no mercado. A quem chamamos os Uber da mediação, um fenómeno que temos vindo a assistir principalmente no último ano. São extremamente perigosos para os consumidores, ainda mais quando se sabe que têm nas mãos aquela que é a decisão económica mais importante da vida de uma pessoa — a compra de uma casa.”

A comissão estratégica agora criada pede uma ação enérgica junto do Estado: “O Estado controla a questão do branqueamento de capitais nas mediadoras que fazem legalmente o seu trabalho. E os outros? Os que fazem trabalho clandestino? Como é que o Estado vai justificar perante a União Europeia que 30% do mercado não é controlado neste âmbito?”, remata Luís Lima.

MARISA ANTUNES
mvantunes@impresa.pt